



N.º 66 — LISBOA, 14 DE ABRIL

2.º ANO 1934

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se às quintas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA
PREÇO AVULSO 20 RÉIS
Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º
Assinaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 12000 rs. | Brazil, anno 52 numeros. 25500 rs.
Semestre, 26 numeros. 6500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 12000 rs.
Cobrança pelo correio. 1100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros. . 12800 rs.
NOTA: — As assinaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data ;
tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua do Norte, 82
IMPRESSÃO
Lythographia Artistica
Rua 10 Almada, 32 e 34

NOVA ENCARNAÇÃO DO POVO



ZÉ POVINHO AERONAUTA

RAPHAEL BORDALO PINHEIRO

o parlamento hoje e hoje

O debate politico na camara dos deputados, a proposito da ultima crise ministerial, esteve longe de nos dar uma idéa elevada da eloquencia parlamentar.

As galerias encheram-se, mas se a gente que lá foi esperou assistir a um torneio de fortes intelligencias, saiu sem vêr realisadas as suas esperanças.

Nós pertencemos ao numero das pessoas que não foram á camara nos dias d'essa discussão sensacional, mas tendo escrupulosamente lido os jornaes diarios que consagraram longas columnas a essa discussão, podemos reconstituir o que ali se pensou e se disse, até ao ponto de formarmos um juizo perfeito do que ali se passou. Admiravel instituição a da imprensa, que assim nos dá da vida tão promptos e fieis resumos!

A nossa impressão, feita essa leitura, é de que o paiz está completamente equivoocado quando se imagina attingido de uma insanavel decadencia moral no corpo das suas primeiras instituições. A decadencia não é moral. A decadencia que se vê e que se palpa, é intellectual.

Façamos simplesmente uma rapida comparação. Consideremos um paiz, como o nosso, igualmente reputado em decadencia—a Hespanha.

A decadencia da Hespanha, é, em tudo, semelhante á nossa. Ali como aqui, o reino cambaleia, a lei cae em ruinas, dissolvem-se as classes superiores. Ali como aqui, exclusivamente se vive para a ambição e para a cupidéz. Ali como aqui, o Estado é a influencia, o favor, o compadrio, a corrupção. Ali como aqui, a administração é a desordem. Ali como aqui o povo é um instrumento de expolição e a soberania popular a negação de toda a vontade. Ali como aqui obscuridade, ignorancia, cegueira. Ali como aqui—miseria.

Situações perfeitamente analogas. Mas entremos no nosso parlamento. Que vemos? ou antes—que ouvimos? Inferioridade, banalidade, logar

commum, chalaça, facecia, chocarri-ce, dito—idiotismos de noticiario, *boutades* de almanach, traços de revista d'anno, vocabulario de esquina, vozzeria de praça publica.

No governo—a vulgaridade; a mediocridade na opposição.

Entremos, porém, no parlamento hespanhol. Quem são estas vozes que lembram os trovões da Convenção? Quem fala assim com esta eloquencia chammejante? Quem invoca ideias tão coruscantes com tão bellas, exactas, persuasivas palavras de uma lingua d'arte e de philosophia, que ora parece ser a de Cicero, ora a de Platóo?

Quem?—a Opposição.

E quem é est'outra voz que domina todas as tempestades, fala com uma eloquencia escultural e forte, e através de toda a razão, é omnipotente mesmo para fazer triumphar o erro?

Est'outra voz—é o Governo.

Aqui está. — Na Hespanha decadencia, mas grandiloquencia. Em Portugal, decadencia e gaguez.

A crise não é portanto dos caracteres. Essa crise tambem se dá em Hespanha. A crise é das intelligencias. Os corpos politicos da nação estão accommettidos de mediocridade. A Politica tornou-se incompativel com o Espirito. O parlamento não tem eloquencia, porque o parlamento não tem vozes. A decadencia das instituições parlamentares não apparece, como erradamente se imagina, no predomínio da vontade dos governos, na submissão das maiorias, na vigencia dos accordos e na intemperança das opposições. Onde ella apparece é na sua expressão oral.

Governos soberanos sempre os tivemos; submissas, sempre as nossas maiorias o foram; accordos sempre se fizeram e sempre, sempre, desde que entre nós ha parlamentos, as opposições destemperaram. Sómente, o que houve tambem, e hoje não ha, foi, como uma certa porção de ingenua idenlidade, uma forte somma de intellectualidade authentica, servindo a politica com todas as galhardias da intelligencia.

No tempo de Fontes, a politica não era coisa sensivelmente melhor do que o é hoje. Comtudo, o parlamento era muito differente. Hoje ha

chiffrins e n'esse tempo tambem os havia, mas através d'esses chiffrins ouviam-se vozes sonoras que nos sabiam embalar pelo menos o ouvido. Era a voz de Pinheiro Chagas, era a voz de Andrade Corvo, era a voz de Casal Ribeiro, a que elles transmittiam a intensa vida de idéas que era a vida da sua intelligencia. A Litteratura, a Poesia, a Arte tinham assento na Camara, não sabemos se com proveito para a politica, mas pelo menos com vantagem para o prestigio da graça parlamentar. S. Bento era uma Arcadia, onde Filinto Elysio, se existisse, teria tido um lugar e talvez uma pasta, como a teve Thomaz Ribeiro, que foi ministro da marinha, um pouco por influencia do partido regenerador, um pouco por influencia da *Judia*.

O espirito ennobrece, mesmo as peiores coisas.

As instituições parlamentares não valiam então muito mais do que hoje, mas o seu aspecto era muito melhor. Falava-se, como hoje, pelos cotovellos, para afinal dizer muito pouca coisa, mas falava-se uma lingua differente da que se fala hoje. A oratoria parlamentar tinha ruidos de fanfarra; os mesmos logares communs soavam como toques de clarim. O parlamento dava a illusão de um congresso de intelligencias.

Hoje, essa illusão não se dá.

A' antiga elevação de idéas, á antiga sintaxe litteraria, ao antigo vocabulario precioso mas imaginoso, florido e rico succedeu a depressão mental, a desordem grammatical, a lingua esfarrapada e pelintra dos modernos panegyricos governamentais e das novissimas catilinarias da opposição.

Restam os tumultos.

Os tumultos constituem hoje o unico interesse do parlamento, mas esses mesmos não são tumultos parlamentares, são tumultos de praça publica, a que só falta, para o serem completamente—a Policia.

JOÃO RIMANSO.



FADOS POLITICOS

MOTE

Um famoso nariz grande
Indica grande energia,
E' justo que o Beirão seja
Capataz da minoria!

GLOSA

Um grego dos mais subteis
Diz na sua sabia lingua
Que é mau signal haver mingua
No tamanho do nariz :
Pois creio no que elle diz
E esta crença não se abraude ;
Parabens, portanto, mande
A nação a D. Pencudo,
Se é certo que é para tudo,
Um famoso nariz grande...

Penca que chega a dar brado,
Póde bem servir até
P'ra ser arca de Noé
D'um partido naufragado !...
Vejo-me, pois, descansado,
Já não chio e ninguento chia ;
Foi-se a mandria de algum dia,
E já sei, livre de peta,
Que a famosa narigueta
Indica grande energia.

Salvé ! pois, nariz gigante,
Cujas ventas são abysmo,
Guarita do progressismo
Que alguém creu agonizante !...
Salte já, no mesmo instante,
Decreto por que se almeja ;
Audacia já lhe sobeja,
Provou ser de boa casta,
E dono da melhor pasta
E' justo que o Beirão seja !

Parabens, ó patria amada,
Já todo o mundo te aclama
E a trombeta da aurea fama
Já fui pedir emprestada !...
D'esta vez vae de empreitada
A faina da economia ;
A negra hydra da anarchia
Vae morrer ao pé do cão,
Porque temos no Beirão,
Capataz da minoria.

Para o fastio limão,
P'ra dar luz o raio X,
Para salvar a nação
Apenas basta um nariz.



A má lingua

No Porto, dizem os jornaes, vae fundar-se uma associação repressiva da má-lingua, e formada por um grupo de cavalheiros que têm em vista solicitar das estâções competentes o auxilio das auctoridades para a punição dos individuos que offendam a moral publica com expressões indecentes.

A idéa é excellente, e fazemos votos para que em Lisboa alguém tome a iniciativa de fundar outra associação semelhante.

Talvez assim se chegue a prohibir o uso da palavra a alguns membros do Parlamento.

Russia e Japão

Os japonezes já empurraram os russos para lá da Corea e, segundo as ultimas noticias, preparam-se para os atacar na Mandchuria.

As sympathias da Europa, entretanto, aguardam os acontecimentos, para definitivamente se pronunciarem, não ácerca do que tiver tido mais razão, mas do que mostrar mais força.

Deve ter-se notado que o Japão começou a guerra com muito poucas sympathias. Depois das suas victorias de Porto Arthur, conciliou logo algumas. Quando se soube que começára triumphando em terra, conciliou outras. Se os seus triumphos proseguem — são favas contadas — concilia todas.

Ai d'elle, porém, se se deixa vender !

Perde-as !

O Transwaal foi immensamente sympathico, emquanto bateu a Inglaterra. Logo, porém, que se deixou esmagar, as sympathias que iam para os transwalianos, foram para os inglezes e a Inglaterra foi proclamada uma grande nação.

As sympathias vão para os fortes. Quem dá é sempre immensamente sympathico.

Ai de quem leva ! — Era já a opinião de Francisco Palha.



Soneto no caso

'Stava Adão no paraíso encasmurrado
Sem ter uma mulher a quem dar trella ;
Que tristissima espiga que era aquella
P'ra quem não gosta de viver calado !

Confessou que vivia azabumbado,
Pedi a Deus mulher que fosse bella ;
E o mesmo Deus tirou lhe uma costella,
E não importa ao caso de que lado.

D'essa costella fez Madama Eva.
Adão entra a babar-se ; e eis que se enleva,
Dedicando-lhe amor puro e bizarro.

E Adão, que nunca dispensou a parrá,
Deu prova de em caricias ser um barra,
Chegando se a esquecer que foi de barro.



A piada parlamentar

O Sr. Fuschini :

— «O governo vive numa atmosfera de protóxido de carbone, que envenena e entorpece ; o que elle devia era usar balões de oxigenio. Assim, pouco tempo se conservará no poder, e tanto que já o Sr. Teixeira de Sousa fez testamento, e o Sr. Pequito lhe trouxe a extrema-unção... »



Falar e escrever

Numa das ultimas lições de falar e escrever, em que todos os dias, no *Noticias*, o Dr. Candido de Figueiredo nos ensina alguma coisa, lia-se o seguinte :

« Uma cocotte (com dois tt não conheço ; com um só, tenho visto algumas) diz-me que tem muito empenho em saber como eu lhe traduzo o nome em portuguez... Em França, cocote é termo que, derivado de cog, quer dizer *gallinha*. Não sei se isto se entende com a consulete, porque nunca lhe vi o poleiro... »

O Doutor sempre tem coisas !

ROMA EM S. BENTO



A LOBA



No Theatro da Trindade, realisa hoje a sua festa artistica a distincta actriz Medina de Sousa, representando-se pela ultima vez a *Capital Federal*.

Da festejada se pôde dizer, sem nenhuma especie de favor, que occupa hoje na scena portugueza um lugar proeminente.

Nas peças em que ella entra, como —*Se eu fora Rei—Gato Preto—Rei Damnado—Capital Federal* e ultimamente nos *Diabos na terra*—o desempenho é tão perfeito como é primoroso o seu methodo de canto, e encantador o timbre da sua voz extensa e de uma graciosa agilidade.

Diz um velho rifão que quem canta seus males espanta; mas quando é ella que canta, os males que se espantam são os nossos.

A ouvi-la esquece a gente tudo. O que convém não esquecer é que é hoje o seu beneficio.

Aviso aos seus muitos admiradores.



Palavras | Palavras | Palavras!

Diz o Sr. Alpeim que neste momento só dois *principios* o dominam: 1.º manter a força e a cohesão do seu partido; 2.º procurar alcançar o poder.

Não são *principios*. São *fins*.

O fim das contas

Na Camara dos Páres, o Sr. Teixeira de Sousa deu contas da sua administração como Ministro da Marinha e depois da Fazenda, e disse:

—«Quando em Junho de 1900 tomei conta da pasta da Marinha, havia por legalisar suprimentos na importância de 910 contos, despesas por pagar na importância de 351 contos. Quer isto dizer que, além dos 700 contos descriptos no orçamento da metropole para despezas geraes das Colonias, além das suas receitas proprias, se haviam dispendido mais 2.000 contos. Que fiz eu então? Organizei a contabilidade do Ultramar, tendo por base o decreto de 14 de Setembro de 1900, fiz uma rigorosa revisão dos orçamentos, e no anno seguinte estava tudo saldado!»

Isto é que é administração, caramba!

Gastam-se 2.000 contos sem haver com que paga-los. Faz-se depois uma revisão do orçamento, e apparecem os 2.000 contos pagos! E' o systema d'aquelle grande caloteiro, que dizia:

—«Eu não pago dividas velhas!»

—«E as novas?» perguntava-lhe alguém.

—«As novas... deixo-as envelhecer!»



A urbanidade fiscal

Diz o *Diario de Noticias*:

«O Sr. Conselheiro Rodrigo Pequito fez expedir uma circular aos commandantes das circunscripções da Guarda Fiscal, para que recomendem aos respectivos officiaes que suscitem a pontual observancia, por parte das praças, dos deveres de cortezia e urbanidade para com o publico, nomeadamente com os passageiros estrangeiros que transitam pelas estações de caminho de ferro e pelos caes e desembarcadouros; e que façam vêr ás mesmas praças que o cumprimento d'esses deveres é perfeitamente compativel com a execução dos preceitos legais que interessam á fazenda, e com a dignidade do cargo que exercem.»

Agora é que nós vamos ter, verdadeiramente, uma guarda-fiscal de luva branca!



O retrato da sogra

Minha sogra não é das vaporosas,
Parece uma baleia couraçada;
Almoça quatro pratos de dobrada
E ceia, ás vezes, camarões ás grossas!

Discute versos, é doutora em prosas,
Boifes estraga da melhor pomada;
E andou pela Avenida mascarada
Vestida de urso e atirando rosas!

Do meio grosso faz enorme gasto,
Suas ventas são pôço sem ter fundo,
O seu seio a desejos não dá pasto!

Sabe mostrar um gesto pudibundo...
E á egreja da Penha iref de rasto
Quando uma gripe a leve d'este mundo!



Collaborador da «Parodia»

Na Camara dos Deputados, e em resposta a um discurso violento do Sr. Mello e Sousa, disse um d'estes dias o nobre Presidente do Conselho:

—«Porque se censura o Sr. Ministro da Fazenda por não apresentar um plano novo, quando é certo que a Associação Commercial, com o Sr. Mello e Sousa á frente, se manifestou contra quaesquer medidas tributarias? Ora, o illustre deputado decerto toma para si a responsabilidade inteira e precipua, como eu costumei dizer que tomo, do que quer a Associação Commercial...» (Risos geraes.)

O Sr. Presidente do Conselho, que já era pharmaceutico honorario, fica sendo tambem, agora, collaborador honorario da *Parodia*.



Metropole e colonias

Intormam os jornaes que a vida está carissima em Moçambique.

Em Lourenço Marques — refere um d'elles—está-se vendendo a carne a oito tostões o kilo.

Se isso é assim — depressa! marchemos todos para Moçambique.

Se a vida ali está cara pelo facto de se vender a carne a oito tostões o kilo, como está ella aqui!

Dentro em pouco, pelo visto, as colonias serão um paraíso e a metropole—o degredo.



Pueblos hermanos

Tendo corrido o boato de que a Hespanha ia invadir-nos, o sr. Polo de Barnabé, ministro d'aquelle paiz em Portugal, apressou-se em declarar em carta aos jornaes, que tal boato é destituido de fundamento.

Ainda bem.

Depois de 1640 é a primeira vez que nos sentimos tranquilos a respeito da Hespanha.

Já era tempo. Tres seculos de sustos!



Diogenes franquista

Diogenes, que o mundo desprezava
E dentro d'uma pipa bem vivia
A lanterna accendeu á luz do dia
E um homem por Athenas procurava.

Oh pobre sabichão não encontrava
O tal homem que achar appetecia;
Espevitava a luz como á porfia,
Porém o seu azeite esperdiçava.

Fazes-me pena, triste creatura
Que andaste, de chinello ou de tamanco,
Calcando lama n'uma faina dura!

Pois se estivesses cá (não sendo manco)
Sem lanterna, sem luz, em noite escura
Achavas o tal homem no João Franco,

FRAN-CACIO.



A' qualche chose...

Com a morte da rainha Isabel II, desaparece do orçamento de Hespanha, a verba de 750 mil pesetas, que era attribuida á dotação da ex-soberrana.

A' qualche chose malheur est bon.
Alguns successos mais d'esta natureza e eis reconstituídas as finanças de uma nação.



Casamento de conveniencia

Insiste-se em que a Princesa Victoria, filha do Imperador da Allermanha, casará effectivamente com o Rei Affonso XIII, de Hespanha.

Na Allemanha não existe o ditado — De Hespanha, nem bom vento, nem bom casamento — mas nem por isso elle deixará de sair certo á pobre princesinha.

Goarmon & C.º

Mosaicos Hydraulicos e Ceramicos.
Azulejos em Faiança e Cartão.
Tijollos em Cimento.
Telha e Escama vidrada.
Quadros e ornatos para Chalets.
21—T. de Corpo Santo—Lisboa
Catalogos sob requisição

VERÃO DE 1904

Flores!



Flores para chapéus



Flores!

Annunciando a abertura da estação de verão, de flores para chapéus, lembramos ás nossas gentis freguezas que as flores que vendemos são fabricadas nas nossas officinas.

Os preços da fabrica, porque apresentamos este artigo, em competencia com todos os estabelecimentos de modas de Lisboa, são bem conhecidos, e d'ahi o enorme consumo que todos os annos nesta estação, tem as flores da nossa casa.

Como nos annos anteriores, continuamos a vender a nossa afamada **Rosa de patoco** que este anno apesar, de a fabricarmos de um tecido muito superior, a vendemos a **35 réis**! afim desta rosa continuar a ser a rosa de combate. Na estação passada vendemos da conhecida **Rosa de patoco** que este anno vendemos a **35 réis** perto de 4:000 grossas (quatro mil grossas) ou sejam 676:000 rosas!

Rosas de seda—rosas de velludo e seda—rosas de velludo—rosas de setim, cassa, nan-zuk, etc.—Forzet-me-not—Paquerettes—Malmequeres—Papoulas—rosas de Inucar—rosas pompan—Eglantines—Anemonas—cravos—muguetes—rosas e flores pretas—Lilás—Marguerittes—Crisanthemos—Muets—Orchideas—hortenses, etc.—Folhagens—Fructo, etc., etc.

Violetas a 40 réis a duzia! Piquets desde 200 réis! Grande variedade em grinaldas para chapéus!

Executa-se por encomenda copias de modelos francezes e todos os trabalhos em flores artificiaes. Corôas, cruces, plantas, bouquets, corbeilles, etc., etc.

Grandes descontos ás senhoras modistas

Preços da fabrica de flores artificiaes

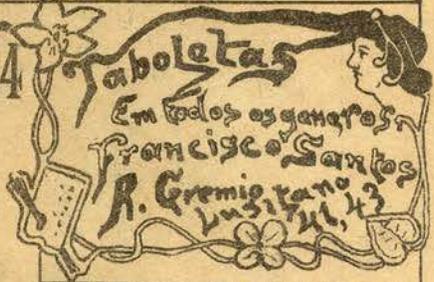
DE **Affonso de Pinho & Coelho da Silva**
Casa de Novidades
145, Rua do Ouro, 145

SÓ

Na Rua da Prata, n.º 161, Esquina da rua da Victoria, 54

Ha as grandes pechinchas. SERVICOS de electro preteado, 5 peças por 4500 para 12 pessoas, 85000. Mais outros artigos chegados dos pri cipaes fabricantes U tina novidade para brudas, de Paris, Londres e Allemanha.

Rua da Prata, 161. Esquina da Rua da Victoria



ENCADERNAÇÃO

Simplex e de lux: cartonagens, dourados em fitas para corôas e em toda a qualidade de pelles. Casa premiada em diversas exposições.

Paulino Ferreira
126, Rua Nova da Trindade, 132

JOIAS

ANTIGAS ou modernas, ouro, prata, cautellas do Monte-Pio Geral, compra-se rua do Ouro, 250.



Ourivesaria e Relojoaria

com officina annexa
De fabrico e
consertos

FLORINDO

JOIAS
COM
bilhantes

PREÇOS
Limitadissimos
99, RUA AUREA, 99

CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL

Gastón Piel

Das 9 da manhã ás 5 da tarde

PRACA DOS RESTAURADORES, 16

POR 600 RÉIS

Ser photographo!

Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance de qualquer tirar retratos, por 600 réis, provincia 650 réis.

Pedir catalogo os illustrados. Capas para a encadernação d'od Parodia, 1.º, 2.º e 3.º anno. Empaste 200 réis.

Alves & Ferreira

220, Rua Augusta, 222



Os celebres gabões d'aveiro
Nao ha em Portugal quem venda
mais barato e mais bem feito
do que o

JOSE CLEMENTE

51—Rua da Escola Polytechnica—55

ABERTURA DA TEMPORADA

(Continuado do numero anterior)



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

SORTE DE GAIOLA